



O ensino público agrupa 48,5% dos alunos matriculados na região de Leiria

Distrito representa 5,2% dos alunos matriculados no ensino profissional

Formação O concelho de Leiria lidera com mais de mil inscritos e, com Caldas da Rainha, Pombal e Marinha Grande, concentram 60% dos formandos. A região ocupa uma posição intermédia no contexto nacional

Carlos Ferreira

O distrito de Leiria tem 5.899 alunos matriculados no ensino profissional público e privado, o que representa 5,2% do total nacional, segundo os dados mais recentes da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), referentes ao ano letivo de 2023/2024.

Os dados revelam uma forte concentração em quatro concelhos: Leiria lidera com 1.069 alunos (18,1%), seguido das Caldas da Rainha (1.057), Pombal (808) e Marinha Grande (647). Juntos, concentram mais de 60% dos alunos do distrito, reforçando o seu papel como polos formativos.

A análise mostra que a média se fixa nos 369 alunos por concelho, enquanto a mediana é de 230. Estes dois indicadores ajudam a compreender a distribuição interna: a média é puxada para cima pelos concelhos mais populosos e formativos, enquanto a mediana revela que metade dos municípios tem poucos estudantes em termos comparativos.

No conjunto das 20 capitais de distrito e regiões, o ensino profissional reúne 33.122 formandos, representando 29,4% do total na

cional. No topo da tabela, Lisboa domina com 10 mil alunos (30,2% das cidades compráveis), seguida do Porto, com 4.973, e de Braga, com 2.393.

Estas três cidades agrupam mais de 52,7% dos estudantes do ensino profissional das capitais, reforçando a sua concentração nos maiores centros urbanos. No extremo oposto, municípios como Portalegre (263 alunos), Bragança (300), Vila Real (332) e Beja (360) apresentam valores muito abaixo da mediana.

Se considerarmos as comunidades intermunicipais, a região de Leiria posiciona-se, em 2023/2024, como um território intermédio no mapa nacional deste nível formativo, com 3.621 matriculados, o que representa 3,2% do total nacional.

O resultado de Ourém, com 682 formandos, também merece uma referência: tem mais alunos no ensino profissional do que qualquer concelho do distrito de Leiria, exceto os três líderes, garantindo relevância regional

Este valor coloca Leiria abaixo da média das regiões (4.333 alunos), mas acima da mediana (2.764), o que significa que está entre aquelas que têm expressão relevante, embora não dominante. A diferença face à média é de menos 712 estudantes, sinalizando que não acompanha o ritmo das comunidades intermunicipais mais relevantes, mas supera mais de metade do país em volume formativo.

A região de Leiria revela uma evolução positiva no número de docentes. Entre 2014/15 e 2023/24, aumentou de 154 para 202, com picos em 2017/2018 (212) e uma recuperação recente após uma quebra em 2022/2023 (176). O número de escolas profissionais diminuiu de sete para seis desde 2019/2020, mantendo-se estável a rede pública com cursos profissionais.

No que toca à taxa de retenção e desistência nos cursos tecnológicos, planos próprios e profissionais, verifica-se uma tendência de melhoria até 2020/2021, com uma descida de 12% em 2014/2015 para 5,6%, seguida de uma ligeira subida nos últimos anos, atingindo 7,7% em 2023/2024.

Em conclusão, o concelho e a região de Leiria ocupam uma posição de equilíbrio no panorama nacional do ensino profissional (total do país é de 112.663 formandos).

Criar verdadeiros ecossistemas regionais



O maior desafio do ensino profissional em Portugal é a adoção de uma visão estratégica. Durante anos, o sistema cresceu de forma atomizada, com cursos dispersos, pouca especialização das escolas e uma ligação ainda insuficiente ao tecido económico, social e científico. O resultado é um paradoxo: apesar dos bons níveis médios de empregabilidade declarados, persistem ofertas desajustadas ao território, projetos educativos pouco diferenciados e uma percepção social que continua a encarar o ensino profissional como uma segunda escolha.

Este desafio pode, porém, transformar-se numa enorme oportunidade. A transição digital e ecológica, a escassez de técnicos qualificados e a necessidade de desenvolvimento regional sustentável colocam o ensino profissional no centro da resposta aos grandes problemas do país. Para isso, é necessário mudar o foco: menos dispersão e mais concentração; menos reprodução de modelos e mais especialização inteligente; menos formação simulada e mais aprendizagem em contexto real.

A solução passa por criar verdadeiros ecossistemas regionais de inovação aplicada, onde escolas profissionais, empresas, centros de investigação, autarquias e ensino superior trabalhem em rede, com objetivos claros e responsabilidades partilhadas. Passa também por investir em lideranças escolares ambiciosas, em professores qualificados e em metodologias pedagógicas ativas, orientadas para projetos reais e avaliação por competências.

Quando alinhado com o território e com o futuro, o ensino profissional deixa de ser um plano B e afirma-se como uma via de excelência, capaz de garantir empregabilidade, mobilidade social e coesão territorial. O desafio é grande; a oportunidade, maior ainda.

Jorge Vieira da Silva
Diretor-geral da ETAP

Colocar os alunos no centro da ação



Ensino Profissional em Portugal enfrenta atualmente um desafio que representa também uma grande oportunidade: afirmar-se como pilar estratégico do desenvolvimento económico, social e tecnológico do país, colocando o aluno no centro da ação.

Os dados comprovam a relevância desta via de ensino: taxas de conclusão próximas dos 90%, elevadas taxas de empregabilidade (superiores a 70% registadas dois anos após o fim do curso) e as taxas de acesso ao ensino superior, que se situam em cerca de 25% dos diplomados, com tendência para crescimento.

Na EPAMG, a prioridade é colocar os alunos no centro da ação, garantindo percursos flexíveis e alinhados com as suas aspirações, seja para uma integração imediata e qualificada no mercado de trabalho, seja para o acesso ao Ensino Superior.

A estreita ligação ao tecido empresarial, através de parcerias, tem-se revelado vantajosa para todos, permitindo que os alunos adquiram competências práticas, enquanto as empresas contribuem ativamente para alinhar os conteúdos com as necessidades atuais do mercado. Esta aproximação escola-alunos-empresas permite promover estágios relevantes que facilitam oportunidades reais de aprendizagem e, frequentemente, de emprego no final do curso.

O novo Centro Tecnológico Especializado da EPAMG, dedicado à área digital, representa uma oportunidade única: alinhar a oferta formativa com as mais recentes necessidades do mercado, reequipar a escola com tecnologias que potenciam aprendizagens práticas, com equipamentos diferenciadores, modernos, garantindo, sempre, com o aluno a prioridade da ação.

Patrícia Rosa
Diretora da EPAMG

Falta reconhecimento profissional adequado



maior desafio que o Ensino Profissional enfrenta, neste momento, é o estigma da sua desvalorização social, que continua a posicionar-lo como uma "segunda escolha" face ao ensino regular.

Este paradigma prende-se essencialmente com os seguintes fatores: ainda é visto como destino para alunos com resultados escolares de menor rendimento e não como opção de excelência. Em termos curriculares e programáticos verifica-se uma enorme necessidade da reestruturação dos currículos, de modo a que a rápida evolução tecnológica, social e humana, seja ajustada a com um currículo baseado no desenvolvimento de competências, em detrimento de atual rigidez. Se tal se verificasse registar-se-ia um aumento significativo dos níveis motivacionais dos alunos e uma maior possibilidade de diversificação de estratégias, por parte dos docentes, diminuindo as taxas de insucesso e abandono escolar.

Verifica-se igualmente a falta de uma articulação mais eficaz entre o Ensino Profissional e o Ensino Superior, para o caso dos alunos que pretendem o prosseguimento de estudos, já nas situações de integração no mercado de trabalho, embora com taxas de empregabilidade na ordem dos 90%, regista-se falta de reconhecimento profissional adequado, quer em termos salariais, quer de progressão de carreira.

O maior desafio do ensino profissional em Portugal não é a qualidade, nem a empregabilidade, é o reconhecimento. Ao alinhar cultura, orientação, mercado e progressão, o Ensino Profissional tornar-se-á uma das maiores forças do país: formar profissionais que fazem a economia funcionar e o futuro acontecer.

Helena Brites
Diretora da EPL

Continua a ser percebido como alternativa de recurso



maior desafio que hoje se coloca ao ensino profissional em Portugal é, sem dúvida, a forma como os jovens chegam a esta via formativa, com uma fraca orientação vocacional ao longo do seu percurso escolar. Em demasiadas situações, o Ensino Profissional continua a ser percebido como uma alternativa de recurso, escolhida por exclusão e não por afinidade. Esta lacuna na orientação vocacional compromete a motivação dos alunos, reduz o aproveitamento das suas potencialidades e perpetua um estigma injusto sobre o valor e a relevância desta via de ensino, apesar dos elevados níveis de empregabilidade e da forte ligação ao mercado de trabalho.

Paralelamente, o modelo de financiamento constitui um obstáculo adicional. Embora o financiamento por turma seja idêntico entre escolas, o atual sistema não reflete as necessidades reais de atualização tecnológica, desenvolvimento de práticas inovadoras nem responde plenamente às exigências de um Ensino Profissional cada vez mais orientado para competências técnicas avançadas. Esta rigidez impede que as escolas possam otimizar recursos e adaptar a oferta de forma mais dinâmica às oportunidades emergentes.

Para aproveitar este desafio enquanto oportunidade, é crucial reforçar a orientação vocacional desde os primeiros ciclos de escolaridade, promovendo escolhas mais informadas e alinhadas com os perfis pessoais e com as exigências do mundo profissional. Ao mesmo tempo, urge repensar o modelo de financiamento para garantir que o Ensino Profissional disponha de meios adequados para continuar a formar jovens qualificados, motivados e preparados para os desafios do século XXI.

Pedro Major
Diretor-executivo da Insignare

Ficha das escolas

Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP)

Localização: Parque Industrial Manuel da Mota

Ano de fundação: 1989

Dimensão: 603 alunos, 71 docentes e 31 turmas

Oferta formativa: Mecatrónica Automóvel, Eletromecânica, Programação e Maquinaria (CNC), Soldadura, Mecatrónica, Transformação de Polímeros, Vendas e Marketing, Administrativo, Auxiliar de Farmácia e Turismo (10 cursos)

Infraestruturas relevantes: Centro Tecnológico Industrial e 11 laboratórios/oficinas

Diferenciação: mais de 400 protocolos empresariais ativos, empregabilidade acima dos 95% e ensino com prática real com instalações, equipamentos e formadores especializados. Mais 300 mobilidades internacionais de alunos nos últimos anos, 2º lugar nas práticas educativas e de inclusão (entre 474 escolas) e 2º lugar nos Healthy Workplaces (empresas e entidades que empregam entre 50 e 250 trabalhadores)

Propriedade: 50 empresas da região, três associações empresariais e de desenvolvimento, e câmara de Pombal

Orçamento anual: 3,4 milhões de euros

Telecomunicações e Manutenção Industrial e Mecatrónica.

Infraestruturas relevantes:

laboratórios de eletrotécnica e eletrónica, oficina mecânica de manutenção industrial e mecatrónica, Restaurante Pedagógico - Escola de Sabores

Diferenciação: Selo de Qualidade EQAVET, Programa Erasmus+, empregabilidade: 90%, aposta em projetos de complemento curricular promotores do desenvolvimento de competências sociais, emocionais e humanas.

Propriedade: Câmara de Leiria e Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria

Orçamento anual: 1,9 milhões de euros

Escola Profissional de Hotelaria (EHP) de Fátima e Escola Profissional de Ourém (EPO)

Localização: EHF, Fátima; EPO: Ourém

Ano de fundação: 1990

Dimensão: 380 alunos e 38 professores

Oferta formativa: EHF: Cozinha, Pastelaria, Restaurante/Bar e Turismo; EPO: Mecatrónica Automóvel, Metalomecânica CNC, Informática; Design e Gestão

Infraestruturas relevantes: EHF: cozinhas de aplicação com postos individuais de trabalho, restaurante de aplicação, laboratório de enologia/bar, laboratório de softwares especializados no turismo. EPO: laboratórios e oficinas devidamente equipados para o desenvolvimento das atividades das aulas práticas (oficina de mecatrónica automóvel, serralharia e soldadura, Centro de Maquinaria, laboratório de eletrónica e automação e ateliers de design)

Diferenciação: a empregabilidade em ambas as escolas é de 100% se considerarmos que os alunos que ingressam no Ensino Superior também se encontram ativos. Certificação ISO, EQAVET, Eco-Escola, "Escola sem bullying Escola sem violência", "VET Mobility Charter - Erasmus". Mais de cinco centenas de protocolos estabelecidos com empresas dos sectores afins às áreas de formação

Propriedade: Insignare - Associação de Ensino e Formação, sem fins lucrativos que tem como associados o Município de Ourém, Associação Empresarial de Ourém-Fátima e o Centro de Estudos de Fátima

Orçamento: 5,580 milhões de euros

Escola Profissional e Artística da Marinha Grande (EPAMG) - Sociedade de Ensino Profissional, Lda

Localização: Marinha Grande

Ano de fundação: 1991

Dimensão: 314 alunos e 38 docentes

Oferta formativa: Eletricidade e Eletrónica, Metalurgia e Metalomecânica e Turismo

Infraestruturas relevantes: Centro Tecnológico Especializado na área Digital

Diferenciação: empregabilidade, ligação empresarial com empresas de referência nos vários sectores e oferta de estágios internacionais

Propriedade: GPS - Gestão Patrimonial e Societária

Orçamento anual: Definido pelo programa que financia o Ensino Profissional Pessoas 2030 (Fundo Social Europeu+ e Estado Português)

Escola Profissional de Leiria (EPL)

Localização: Leiria

Ano de fundação: 1989

Dimensão: 222 alunos, dos quais 57 estrangeiros, e 26 docentes

Oferta formativa: Cursos Técnicos nas áreas de Restauração e Hotelaria, Informática, Eletrónica e